

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### CIENCIARTE VISUAIS NA MARÉ: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS ARBOVIROSES ATRAVÉS DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Raquel Marreiro Rodrigues da Silva, Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - LITEB/IOC/FIOCRUZ (IC) marreiro458@gmail.com

Taiana Lílian Costa de Oliveira, Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - LITEB/IOC/Fiocruz (Doutora) tamywill@gmail.com

Tania Cremonini de Araujo-Jorge, Instituto Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz, taniaaraujojorge@gmail.com

Luciana de Almeida Garzoni, IOC/Fiocruz (Doutora) largarz@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Justiça Climática; Racismo Ambiental; Vulnerabilidades Socioambientais.

## INTRODUÇÃO

O enfrentamento das mudanças climáticas em territórios periféricos brasileiros exige abordagens transdisciplinares que articulem saúde, ambiente, raça, gênero e justiça social. No curso *PRODIGIAS* (IOC–Fiocruz), fui apresentada aos princípios da Promoção da Saúde e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os que tratam de saúde, equidade, educação e ação climática. Esse percurso fortaleceu reflexões iniciadas no curso *Manas: Jovens Lideranças por Justiça Climática* (Instituto Decodifica), no qual tive meu primeiro contato com os conceitos de Justiça Climática e Racismo Ambiental. A partir dessa formação, desenvolvi o projeto Cria do Clima, que visa popularizar o conhecimento científico e ambiental em linguagem acessível, por meio de abordagens educativas e artísticas voltadas à comunidade da Maré – região marcada por vulnerabilidades socioambientais agravadas pelas mudanças climáticas e negligência estrutural (Schwartz, 2016). Com isso, ingressei como bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Inovações, Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/Fiocruz), atuando em projetos que unem arte, ciência e território, com foco em educação popular e sensibilização comunitária sobre arboviroses e desigualdades ambientais.

## METODOLOGIA

Adotando uma metodologia ativa, a experiência buscou unir divulgação científica e arte como instrumentos de aproximação entre conhecimento técnico e saberes populares. Criou-se uma escultura conceitual intitulada *Maré sobre Dengue: o maior transmissor é a negligência*, com 50x30x50cm, produzida com materiais acessíveis (isopor, papel, arame, papel machê). A obra foi construída a partir da escuta e das vivências locais, simbolizando como a dengue, além de um problema sanitário, é também reflexo do Racismo Ambiental.

# III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI

A escultura foi apresentada durante a Oficina *Representação Contra a Dengue*, que propõe uma leitura crítica da realidade por meio da abordagem CienciArte, conectando subjetividade e contexto social. A partir da obra, introduzimos os conceitos de Justiça Climática, Racismo Ambiental e determinantes sociais da saúde, estabelecendo um espaço dialógico de construção coletiva de saberes. Após essa troca dialógica, é apresentada uma releitura do mapa geográfico da comunidade com fotografias coladas ao seu redor, retratando cenas cotidianas na comunidade, um retrato das injustiças raciais e sociais que os moradores enfrentam, ampliando a discussão sobre território, vulnerabilidade e resistência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos dos participantes destacaram CienciArte como instrumento potente de sensibilização e mediação científica, promovendo conexões entre vivências e temas como arboviroses, saúde pública e desigualdade estrutural. A escultura mobilizou sentimentos de indignação e desejo por transformação, canalizando a frustração em expressões críticas e criativas. A oficina revelou o valor dos saberes locais e das práticas culturais na construção de soluções comunitárias. A troca de experiências fortaleceu o senso de pertencimento e estimulou o reconhecimento dos moradores como agentes ativos na Promoção da Saúde e no enfrentamento das injustiças socioambientais.

Destaca-se o depoimento de uma participante: *Ambas as obras são cirúrgicas e me provocaram num lugar muito singular de pensar sobre os impactos ambientais e a ausência de políticas públicas. Acredito que o incômodo através da arte é essencial, e esse fazer necessário se cumpre brilhantemente através da produção de Raquel*". Esse testemunho evidencia a necessidade de construir novos caminhos de resistência e conscientização em territórios periféricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita evidencia o potencial transformador da divulgação científica junto à CienciArte e educação popular. Através da oficina participativa e do diálogo com os participantes, foi possível ampliar a compreensão crítica sobre temas como Justiça Climática, Racismo Ambiental e Promoção da Saúde. A abordagem artística proporcionou a popularização da ciência de forma sensível, acessível e politicamente engajada, reafirmando o protagonismo das comunidades periféricas como produtoras de conhecimento e resistência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO-JORGE, T.C. (org.) *Ciência e Arte: encontros e sintonias*. Rio de Janeiro. Editora SENAC, 2004.

BULLARD, Robert D. (Ed.). *Confronting environmental racism: voices from the grassroots*. Cambridge: South End Press, 1993. (origem do termo "racismo ambiental")

CRODA, Julio; outros. "Dengue: racismo ambiental agrava epidemia para boa parte da



# III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



população.” Folha PE, 2024.

MARTINS, A. **A arte de divulgar ciência**. Porto: Ed. Inovação, 2019.

PORTO, Marcelo F.; PACHECO, Tânia; LEROY, Jean Pierre (orgs.). **Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o mapa de conflitos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

SOUSA, Carla Regina Silva de; OLIVEIRA, Marta Dora Felipini de. **CienciArte como Estratégia de Popularização da Ciência e Promoção da Saúde**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020257.27782018.

SOUZA, C. A. de; BARBOSA, M. C. M. **A divulgação científica e os desafios da linguagem: entre o saber científico e o saber comum**. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 111-121, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p111-121>